

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGUÍSTICA**



UNIFRAN
Universidade
de Franca

MESTRADO/DOCTORADO

Linha de pesquisa

Discurso: sentido, comunicação e representação

PROJETO:

RESISTÊNCIAS EM ARQUIVOS: CORPOS E SUBJETIVIDADES EM (DIS)CURSO

Responsável: Prof^a. Dr^a. Aline Fernandes de Azevedo Bocchi

Este projeto de pesquisa pretende acolher estudos que versem sobre a temática do arquivo em (dis)curso, particularmente voltados aos modos como as resistências são (an)arquivadas, isto é, sofrem processos de (re)inscrições e consignações que trabalham (n)os des-limites de uma memória in-significada, nos termos de Orlandi (2007). Partindo da materialidade do arquivo enquanto fato incontornável, posto que não é possível, desde a perspectiva teórica da Análise de Discurso pautada pelo trabalho de Michel Pêcheux, desconhecer os efeitos de arquivo a produzirem um lugar para a evidência dos sentidos e dos sujeitos, abrigaremos pesquisas que versem sobre as resistências constitutivas de corpos, gêneros e sexualidades a tecer relações com o político, articuladas a diferentes materialidades significantes. Trabalhamos a partir da proposta por Michel Pêcheux (1997 [1982]), para quem o arquivo não se reduz a um banco de dados, mas se constitui em/por gestos de registro e consignação formulados a partir de determinada operação/chancela institucional a impor gestos de leitura subjacentes à construção dos acervos, ao acesso aos documentos e às maneiras de apreendê-los. A experiência investigativa dos analistas de discurso introduz um outro gesto de leitura de arquivo, gesto que problematiza esses modos de leitura organizadores do arquivo e de sua fundação ao considerar que “não há arquivo em si, ou a priori, sem o gesto de leitura que o constituiu”, pra usar uma formulação de Mariani (2016, p. 10). Trata-se, pois, de uma “leitura com aderências históricas” e que pretende, com Pêcheux, superar o enfoque tradicional de leitura do arquivo. Tendo em vista a especificidade de nossa posição teórica, assinalada pela Análise de Discurso articulada ao Materialismo Histórico e à Psicanálise, interessa-nos investigar o arquivo na relação com o funcionamento da memória, já que não há arquivo sem memória (e, conseqüentemente, sem esquecimento), mas também sem silêncios e silenciamentos. Assim, as pesquisas associadas ao projeto buscarão problematizar a relação entre discurso e arquivo em diferentes formas de arquivamento que pautam os processos discursivos de museus, memoriais e “lugares de memória”, conforme Nora (1984), mas também na arte e na escrita

pensadas como práticas aptas a (an)arquivar sujeitos e sentidos, tendo em vista a articulação possível entre a historicidade do arquivo e o conceito de anarquivo proposto por Seligmann-Silva (2014) a partir de Benjamin.

Palavras-chave: discurso, arquivo, memória, corpo, subjetividades.